

Safra Mundial de Milho 2016/17 - 2º Levantamento do USDA

Produção: O USDA, em seu 2º levantamento para a safra mundial de milho 2016/17, apresentou um pequeno aumento em relação a sua última estimativa, ficando 4,7% acima do nível de 2015/16, com 1,012 bilhão de t.

Consumo/Estoque: O consumo global também registrou um ligeiro crescimento em relação à maio, para 1,013 bilhão de t, o que significa novo recorde. Os estoques finais, por outro lado, foram reduzidos para 205,1 milhões de t, 0,6% inferior à safra anterior.

Exportações: As exportações mundiais foram estimadas em 133,1 milhões de t, volume ligeiramente acima do previsto em maio e 12,5 milhões de t superior ao ciclo 2015/16.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	345,5	366,5	21,1	6,1%
China	224,6	218,0	-6,6	-2,9%
Brasil	77,5	82,0	4,5	5,8%
U.E.28	58,0	64,3	6,3	10,9%
<i>Demais</i>	<i>260,8</i>	<i>281,0</i>	<i>20,1</i>	<i>7,7%</i>
Mundo	966,4	1.011,8	45,4	4,7%

❖ O USDA manteve inalteradas as estimativas de oferta dos EUA, China, Brasil e U.E.28 em relação a última previsão. Com isso, o resultado para a produção global ficou em 1,012 bilhão de t ou 45,4 milhões de t acima da safra anterior.

❖ No caso dos EUA, o USDA espera uma pequena redução na produtividade, compensada pela maior área plantada. Já para o Brasil, China e U.E.28, o órgão destaca possível redução de área e produtividade maior na atual temporada. Vale ressaltar que os dados são ainda muito precoces.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	46,4	49,5	3,2	6,8%
Brasil	22,5	23,0	0,5	2,2%
Argentina	18,0	23,0	5,0	27,8%
Ucrânia	16,0	17,0	1,0	6,3%
<i>Demais</i>	<i>17,8</i>	<i>20,6</i>	<i>2,8</i>	<i>16,0%</i>
Mundo	120,6	133,1	12,5	10,4%

❖ De forma geral, entre o relatório de maio e junho, o USDA aponta para um pequeno aumento nas exportações globais, sendo que o crescimento previsto para os EUA compensa a redução projetada para o Brasil.

❖ Em relação ao primeiro levantamento, o USDA elevou em 1,3 milhão de t as exportações dos EUA, para 49,5 milhões de t, 6,8% acima de 2015/16, enquanto que para o Brasil o órgão reduziu sua estimativa anterior em 1,0 milhão de t, para 23,0 milhões de t no atual período, empatado com a Argentina, que deve ampliar em 27,8% suas vendas externas em comparação à safra anterior.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	301,3	310,4	9,2	3,0%
China	217,5	227,0	9,5	4,4%
U.E.28	74,0	74,3	0,3	0,4%
Brasil	58,0	59,0	1,0	1,7%
<i>Demais</i>	<i>330,2</i>	<i>342,4</i>	<i>12,2</i>	<i>3,7%</i>
Mundo	981,0	1.013,1	32,1	3,3%

❖ Os EUA e a China, juntos, somam mais da metade do consumo mundial de milho. Neste segundo levantamento, o USDA não trouxe novidades e manteve a expectativa projetada no mês anterior. Ambos os países devem novamente bater recorde de consumo.

❖ O Departamento de Agricultura dos EUA manteve a expectativa de consumo recorde também para a U.E.28 e para o Brasil. Se confirmadas as projeções do órgão, o primeiro elevaria em 0,4% o seu consumo, enquanto o segundo ampliaria em 1,7% sobre 2015/16.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
China	109,5	101,5	-8,0	-7,3%
EUA	43,4	51,0	7,6	17,6%
Brasil	5,9	6,5	0,6	10,1%
U.E.28	6,3	5,3	-1,0	-16,3%
<i>Demais</i>	<i>41,3</i>	<i>40,8</i>	<i>-0,5</i>	<i>-1,2%</i>
Mundo	206,4	205,1	-1,3	-0,6%

❖ Os estoques finais da China foram mantidos em 101,5 milhões de t, o que representa uma redução de 8,0 milhões de t em relação à 2015/16, reflexo do crescimento da oferta abaixo da demanda interna.

❖ Para os EUA, os estoques foram reduzidos em 3,7% em relação ao levantamento anterior, estimado em 51,0 milhões de t. Ainda assim, o volume é 17,6% maior do que 2015/16, dada a expectativa de ampliação da oferta para o atual período.

❖ O Brasil teve seus estoques finais ampliados em 1,0 milhão de t entre maio e junho, passando para 6,5 milhões de t em 2016/17.